

DAS PALAVRAS À AÇÃO

ROSA KONDER (LLE-UFSC)

Há longo tempo sabemos das deficiências do ensino de línguas estrangeiras nas escolas de 1ª e 2ª graus e com muita frequência falamos a respeito. No rol extenso das deficiências sempre eram e são citadas, por exemplo, as turmas com elevado número de alunos, a pequena carga horária destinada às línguas estrangeiras, a heterogeneidade das turmas, a falta de motivação, etc, etc, e, "last but not least", o despreparo de grande número dos professores oriundos dos Cursos de Letras que proliferam pelo País. Se falar bastasse, estaria tudo resolvido. E foi para não se ficar somente nas palavras que, no IV SEMINÁRIO NACIONAL DE PROFESSORES DE INGLÊS realizado na UFSC em 1982, foi pro

posta e aprovada a criação de um projeto para verificar a situação real do processo ensino-aprendizagem de inglês nas escolas de 1º e 2º graus da rede oficial (federal, estadual, municipal) em todo o País.

Este projeto de pesquisa seria a primeira etapa - necessária não somente pelos dados concretos que iria produzir mas também para "comover" as instituições educacionais a prestarem seu concurso - de um projeto maior. Este projeto maior já existe, tendo sido elaborado à luz da análise dos resultados obtidos na pesquisa junto ao professorado objeto. É o PROJETO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E 1º e 2º GRAUS PARA MELHORIA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS--PROJETO-PILOTO EM LÍNGUA INGLESA, aprovado no VII ENPULI (Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa), ocorrido em julho p.p. em Fortaleza.

AÇÃO I

1. A Pesquisa a Nível Nacional

Santa Catarina é um dos doze estados em que a pesquisa - aplicação de um questionário - sondagem - chegou a bom termo dentro do prazo estabelecido. Os outros são: Acre, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Minas Gerais, Brasília, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O questionário - sondagem foi distribuído a 1/3 + 20% dos professores de inglês de cada estado, utilizando-se o processo de amostra estratificada. Os dados foram tabulados em cada estado e remetidos à Coordenação Regional Sul (UFRGS) para seu processamento.

Os quesitos do questionário podem ser divididos em três grupos principais:

1. Dados pessoais: sexo, idade; formação acadêmica
2. Dados sobre a atividade profissional:
 - a. estáticos: local, nº de aulas/ semana, nº de alunos/ turma, grau lecionado, tempo de magistério.
 - b. dinâmicos: planejamento / preparo de aula, preparação de materiais, livro-texto, metodologia, formas de avaliação, reciclagem.
3. Atividade do professor:
 - a. em relação aos objetivos gerais e específicos do ensino de inglês no 1º e 2º graus.
 - b. avaliação dos fatores que prejudicam o ensino de inglês no 1º e 2º graus.
 - c. filiação a uma Associação Brasileira de Professores de Inglês (de 1º, 2º, 3º Graus).

Os resultados da análise da pesquisa, constantes do relatório apresentado pela Comissão Nacional durante o VII ENPULI, são os seguintes:

1. A formação pedagógica a nível de graduação é inadequada;
2. 60% dos sujeitos mencionaram que seu desejo de reciclagem não é satisfeito:
 - apenas 25% dos professores frequentaram cursos de aperfeiçoamento e/ou especialização,
 - cerca de 40% não se recicla periodicamente, seja devido à inexistência de cursos ou por falta de interesse;
3. Existência de fatores que prejudicam o ensino da Língua Inglesa:
 - 3.1 poucas condições de reciclagem:
 - 55% tiveram alguma formação e preparo docente, portanto 45% não tiveram qualquer outra formação além do curso de Letras;
 - 86,5% manifestaram vontade de participar de associações de inglês;
 - 3.2 desvalorização do ensino de Inglês no quadro curricular;
 - 3.3 insatisfação com os tipos de metodologia e material utilizados, não atendendo às necessidades dos alunos;
 - 3.4 os objetivos para o ensino da língua estrangeira não estão claramente definidos.

2. A Pesquisa em Santa Catarina

A pesquisa em nosso Estado contou com o apoio da Secretaria de Educação, através da Unidade de Documentação e Informática - principalmente na pessoa da Professora Arlete Carminatti Zago, chefe da Subunidade de Documentação e Divulgação, que nos forneceu os dados relativos ao número de professores de inglês das 20 UCRES, bem como providenciou a distribuição e coleta dos questionários. Forneceu-nos também, os volumes do Cadastro das Unidades Escolares. Esta decisiva colaboração foi dada com a maior boa vontade e gentileza. Outro apoio foi recebido do DLLE, que custeou e cuidou da duplicação dos questionários. A equipe de trabalho teve dois membros: a Profª Eliane D. Campos, Professora de Prática de Ensino do Centro de Ciências da Educação da UFSC e a autora da presente notícia.

De um total de 385 professores, foram distribuídos pelas 20 UCRES 158 questionários ($1/3 + 20\%$ de $1/3$), tendo tido um retorno de 130 questionários preenchidos (ver quadros anexos).

Os questionários despertaram bastante interesse junto aos respondentes, sendo que dois professores até escreveram bilhetes para reforçar seus pontos de vista. Sabemos que muitos estão à espera de ação.

3. A Pesquisa em Florianópolis (1ª UCRE)

Para dar aos leitores uma idéia melhor dos resultados da pesquisa, enfocaremos aqui um número maior de dados, a título de amostra. Conforme o quadro 2, em Florianópolis, dos 30 questionários distribuídos tivemos um retorno de 20, o menor de todo o Estado, atingindo um pouco mais de 30% de abstenções - o que já é

um dado a considerar.

Dos 20 questionários respondidos, tiramos os seguintes dados, com o número de professores indicado:

1. Sexo: F = 15; M = 4; em branco = 1
2. Idade: 25 - 29 = 7; 31 - 37 = 10; 44 - 48 = 2; em branco = 1
3. Formação Acadêmica:
 - 3.1 Instituição Superior: UFSC = 12; Fund.Educ.SC = 2; PR = 1; StªMA (RS) = 1; Portugal = 1; branco = 3
 - 3.2 Cursos: Letras = 18; branco = 2
 - 3.3 Licenciatura: Plena = 18; Curta = 2
4. Pós - Graduação:
 - 4.1 Aperfeiçoamento = 2
 - 4.2 Especialização = 1
5. Visita a país de língua inglesa:
 - 5.1 para cursos = 3
 - outro fim = 2
6. Oportunidade de usar inglês:
 - 6.1 ler, falar, escutar, escrever = 7
 - 6.2 ler, escutar, escrever = 3
 - 6.3 ler, escutar = 3
 - 6.4 ler, escrever = 2
 - 6.5 ler, falar, escutar = 1
 - 6.6 ler, escutar = 1
 - 6.7 ler = 1
 - 6.8 escutar, escrever = 1
 - 6.9 falar = 1
7. Nº de alunos por turma:
 - 7.1 35 - 45 = 12

7.2 25 - 45 = 7

7.3 - 25 = 1 (fora da capital)

8. Grau em que leciona:

8.1 1ºG = 13

8.2 2ºG = 2

8.3 1º e 2ºG = 5

9. Tempo de magistério:

9.1 6 - 10 anos = 9

9.2 2 - 7 anos = 7

9.3 +10 anos = 3

9.4 -10 anos = 1

10. Nº de aulas dadas por semana:

10.1 até 18 = 9

10.2 19 - 30 = 7

10.3 30 - 40 = 2

10.4 +40 = 1

10.5 10 = 1

11. Planejam as aulas:

11.1 Sim = 18 (a maior parte não declarou quanto tempo
gasta, dizendo às vezes que o tempo gas
to depende da matéria a ser dada)

Não = 2 (por falta de tempo: o que dá mais de 40
hs semanais e um que dá 19 - 30 hs)

12. Procuram reciclar-se periodicamente:

12.1 Sim = 9 - Motivos predominantes: necessidade do
curso e satisfação pessoal.

Não = 11 - Motivos predominantes: falta de tempo
(todos); falta de motivação.

13. Confeccionam seus materiais:

13.1 Sim - alguns materiais = 15

13.2 Sim - todos os materiais = 4

13.3 Branco = 1

14. Usam livro-texto:

14.1 Sim = 15

14.2 Títulos:

Our Turn = 4

English is a Show = 4

English for a Changing World = 1

My English Book = 1

Time for English = 1

English Point = 1

Practical English =

Inglês 2º Grau = 1

Our Turn + Speeden = 1

14.3 Não = 5 Motivo maior: alunos carentes

15. Objetivos gerais:

15.1 Ampliar a compreensão do aluno a respeito do funcionamento da língua e levá-lo, mediante o estudo da língua inglesa, a uma conscientização mais profunda do funcionamento de sua própria língua = 17

15.2 Habilitar o aluno a ler com compreensão a língua inglesa, de modo que ele possa acompanhar a evolução do conhecimento humano, estar a par da literatura, pesquisas e das informações dos tempos modernos = 17

15.3 Desenvolver o intercâmbio cultural e literário com países que tenham por idioma a língua inglesa = 7

- 15.4 Proporcionar aos alunos a possibilidade de entender filmes sem ler a legenda = 2
16. Objetivos específicos:
- 16.1 Utilidade do inglês para os estudos universitários = 14
- 16.2 Leitura de livros técnicos, conforme a futura profissão escolhida = 13
- 16.3 Preparar o aluno para o vestibular = 1
- 16.4 Ler e escrever bem a língua inglesa = 9
- 16.5 Proporcionar aos alunos a possibilidade de obter um emprego melhor = 7
- 16.6 Operar bem a gramática da língua = 5
17. Concordam com as afirmações:
- 17.1 O ensino de língua estrangeira contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno = 20
- 17.2 No 1º Grau, o professor de língua estrangeira deve procurar desenvolver o máximo possível a linguagem oral = 18
- 17.3 Os livros didáticos precisam ser complementados pelo professor = 17
- 17.4 Para planejar, preparar e complementar melhor as aulas, o professor deveria ser melhor remunerado = 15
- 17.5 O professor deve procurar, sempre que possível, ensinar o vocabulário técnico e comercial no 2º Grau = 14
- 17.6 Para planejar, preparar e complementar as aulas, o professor deveria dar, no máximo, 20-25 aulas semanais = 14

- 17.7 O professor deve se preocupar mais com a leitura e linguagem escrita no 2º Grau = 12
- 17.8 No 2º Grau, o professor deve continuar a desenvolver o máximo possível a linguagem oral = 11
18. Os fatores que mais prejudicam o ensino de inglês nos 1º e 2º graus:
 - 18.1 Classes com grande número de alunos = 12
 - 18.2 Deficiência do número de horas/aula semanais = 10
 - 18.3 Falta de sala e materiais adequados = 7
 - 18.4 Falta de condições, por parte dos professores, de aprimorar e/ou atualizar suas técnicas e materiais através de reciclagem constante = 6
19. O que é necessário para valorização do ensino de inglês:
 - 19.1 Obrigatoriedade do ensino de inglês desde a 5ª série do 1º Grau = 16
 - 19.2 Conscientização dos alunos = 11
 - 19.3 Obrigatoriedade do ensino de inglês no 2º Grau, em todas as séries, sem interrupção = 11
 - 19.4 Melhoria de recursos e materiais voltados para a área = 11
 - 19.5 Maior carga horária nos 1º e 2º Graus = 9
 - 19.6 Implementação de salas adequadas = 9
20. Gostariam de pertencer a uma Associação Brasileira de Professores de Inglês que englobasse os docentes de 1º, 2º e 3º Graus:
 - 20.1 Sim = 19
 - 20.2 Branco = 1

Motivos : para intercâmbio de idéias, de experiências

cias; para melhoria do ensino; atualização; para a união da classe.

Observações:

- a) Deixamos de indicar os dados relativos a itens que apresentaram índices baixos não relevantes.
- b) Os resultados da pesquisa em Florianópolis não diferem, de um modo geral, dos obtidos a nível nacional.

AÇÃO II

A segunda ação será desenvolvida pelo Projeto-Piloto em Língua Inglesa, o qual atuará em dois campos principais. Do primeiro campo consta a formação de 3 núcleos experimentais de apoio ao ensino de línguas estrangeiras, localizados em Brasília, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. O segundo terá como meta a realização de pesquisas que sirvam de subsídios aos projetos dos núcleos de apoio.

O núcleo de apoio (NA) tem como objetivo promover a melhoria da qualidade e eficácia do processo ensino-aprendizagem nas escolas de 1ª e 2ª Graus. Suas atividades visam a integração entre os 1ª, 2ª e 3ª Graus através da implantação de cursos de reciclagem, da promoção e coordenação de pesquisas e levantamentos nas áreas da pedagogia aplicada ao ensino das línguas estrangeiras, do oferecimento de serviços de consultoria pedagógica, do maior intercâmbio didático entre docentes de 1ª, 2ª e 3ª Graus.

Os principais objetivos das pesquisas são: identificar as necessidades para treinamento e para reciclagem, a fim de propiciar a elaboração de programas e materiais relevantes e eficazes; fornecer embasamento para solução de problemas relacionados ao ensino e treinamento de professores; avaliar o trabalho dos núcleos de apoio.

O fato de SC não ser sede de um núcleo de apoio neste projeto-piloto não quer dizer que não venhamos a nos beneficiar dele. Os benefícios serão indiretos, através das informações sobre seu andamento, e nem por isso menos importantes. Também não quer dizer que tenhamos de ficar à espera da implantação de um NA em SC para começarmos a fazer alguma coisa. Não teremos de esperar, nem quisemos esperar - como atestam os dois projetos ora em curso no DLLE: o Projeto-Piloto para A Reintrodução do Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas nas Escolas de Primeiro e Segundo Gr^{au}s em Santa Catarina e o projeto ARPI (Avaliação e Reformulação dos Programas de Inglês). Estes dois projetos são um bom começo e um incentivo para a realização de outros que também visem à melhoria do ensino de línguas estrangeiras em todos os graus. Agora, chega de palavras, vamos à ação.

.../...

QUADRO I

Secretaria da Educação

Unidade de Documentação e Informática

Nº de docentes de Inglês das Redes Oficiais do

1º e 2º Graus por UCRE - 1984

UCRE	1º GRAU				2º GRAU			
	F	E	M	Total	F	E	M	Total
1º	4	28	9	41	8	25	1	34
2º	-	11	-	11	-	-	-	-
3º	-	9	-	9	-	1	-	1
4º	-	18	22	40	-	5	-	5
5º	-	23	4	27	1	7	1	9
6º	-	13	-	13	-	3	-	3
7º	-	25	-	25	-	6	-	6
8º	-	11	-	11	-	5	-	5
9º	-	12	1	13	-	2	-	2
10º	-	1	-	1	1	-	-	1
11º	-	13	-	13	-	2	-	2
12º	-	19	-	19	-	3	1	4
13º	-	15	13	28	1	4	1	6
14º	-	7	2	9	-	3	-	6
15º	-	9	-	9	-	1	-	1

Fragmentos; r. DLLE/UFSC, Florianópolis, Nº 1, 27-41, Jan./Jun. 1986

16º	-	4	1	5	-	-	-	-
17º	-	5	-	5	-	1	-	1
18º	-	4	-	4	-	2	-	2
19º	-	3	-	3	-	2	-	2
20º	-	9	-	9	-	3	-	3
Total	4	239	52	295	11	75	4	90

.../...

Fragmentos; r. DLLE/UFSC, Florianópolis, Nº 1, 27-41, Jan./Jun. 1986

QUADRO II

- Questionários -

UCRE	Sede	Distribuídos				Retorno	
		1ºG	2ºG	1ºG	2ºG	1ºe2ºG	Particula
1º	Florianópolis(cap.)	11	12	11	1	5	
1º	Florianópolis(não-cap.)	5	2	2	-	1	
2º	Tubarão	5	0	1	4	-	
3º	Criciúma	4	1	1	1	3	
4º	Blumenau	14	2	9	1	6	
5º	Joinville	10	4	6	2	2	
6º	Rio do Sul	5	2	4	-	1	
7º	Lages	8	2	4	5	-	1
8º	Mafrá	4	3	2	-	5	
9º	Joaçaba	5	1	1	-	2	
10º	Concórdia	1	1	1	1	-	
11º	Chapecó	5	1	4	1	1	
12º	São Miguel do Oeste	8	1	0	0	0	
13º	Itajaí	12	3	10	-	5	
14º	Caçador	4	1	2	1	2	
15º	Araranguá	4	1	3	-	1	
16º	Brusque	2	0	3	-	-	
17º	Xanxerê	2	1	1	1	1	
18º	Canoinhas	2	1	1	-	2	
19º	Jaraguá do Sul	2	1	2	-	1	
20º	Laguna	4	1	3	-	2	
		117	41	71	18	40	1
		158		130			

Fragments; n. DLLE/UFSC, Florianópolis, Nº 1, 27-41, Jan./Jun. 1986